

ARTICULAÇÃO ENTRE MÉDICO E FISIOTERAPEUTA NO CUIDADO COM PACIENTES ORTOPÉDICOS

Walmyr da Mota Matos Junior¹

Mariana Bomfim de Menezes²

Millena Lamenha Cavalcante de Almeida³

Matheus Vinícius Ruy Men⁴

Mateus Delage Branco da Silva⁵

Anna Elizabeth Martins⁶

Jessyca Rodrigues Silva⁷

Julia Maiara Tonzar Sanches⁸

Lucas Novais Silva⁹

Mariana Laura de Paula Souza¹⁰

RESUMO: Este artigo científico se propôs a investigar a articulação entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos, por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram analisados 35 estudos que abordam essa colaboração, englobando pesquisas originais, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos de caso, publicados até setembro de 2021. Os resultados evidenciam uma série de benefícios associados à colaboração interprofissional, incluindo melhoria na qualidade do cuidado, aceleração da recuperação, redução de complicações e aumento da satisfação do paciente. No entanto, desafios como a comunicação ineficaz e diferenças na abordagem clínica também foram identificados. Estratégias para aprimorar a colaboração, como comunicação clara, educação interprofissional e integração de equipe, foram discutidas. Em conclusão, este estudo reforça a importância da colaboração entre médicos e fisioterapeutas no cuidado ortopédico e destaca a necessidade de abordar os desafios para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes ortopédicos.

Palavras-chave: Colaboração interprofissional. Cuidado ortopédico. Pacientes ortopédicos.

¹Universidade Estácio de Sá.

²Universidade Tiradentes.

³Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁴UNICESUMAR.

⁵Universidade do Grande Rio.

⁶Universidade do Sul de Santa Catarina.

⁷Centro Universitário do Estado do Pará.

⁸União das Faculdades dos Grandes Lagos.

⁹Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

¹⁰Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

INTRODUÇÃO

A área da ortopedia é caracterizada pela complexidade das condições musculoesqueléticas que exige uma abordagem interdisciplinar abrangente. O tratamento eficaz de pacientes ortopédicos não se limita apenas ao diagnóstico preciso, mas também à elaboração de estratégias de reabilitação, manejo da dor e prevenção de recidivas. A colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas emerge como um componente crítico dessa abordagem holística, resultando em um cuidado mais completo e eficaz. Este artigo se propõe a analisar, sob uma perspectiva científica, a importância e os benefícios da articulação entre esses dois profissionais de saúde no contexto ortopédico.

A abordagem interdisciplinar no cuidado ortopédico reconhece a necessidade de diferentes especialidades trabalharem em conjunto para otimizar os resultados clínicos. Médicos ortopedistas são responsáveis pelo diagnóstico e tratamento médico, enquanto fisioterapeutas desempenham um papel crucial na reabilitação e recuperação funcional dos pacientes. A cooperação eficiente entre esses profissionais é vital para garantir que os pacientes recebam um tratamento abrangente que não só alivie os sintomas, mas também promova a melhoria da qualidade de vida a longo prazo.

A colaboração médico-fisioterapeuta no cuidado ortopédico oferece uma série de benefícios aos pacientes. Esta abordagem permite uma avaliação completa das necessidades do paciente, considerando fatores médicos, biomecânicos e funcionais. Além disso, possibilita a personalização dos planos de tratamento, garantindo que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas de cada paciente. A integração de conhecimentos médicos e fisioterapêuticos também contribui para a otimização da eficácia terapêutica, redução de complicações e aceleração do processo de recuperação.

Apesar dos inegáveis benefícios da colaboração entre médicos e fisioterapeutas na ortopedia, existem desafios e barreiras a serem superados. Questões de comunicação, coordenação e compreensão mútua podem surgir, comprometendo a eficácia da articulação entre esses profissionais. Portanto, é fundamental identificar e abordar esses desafios para garantir que a colaboração seja produtiva e eficiente.

Neste contexto, este artigo tem como objetivos aprofundar a compreensão dos benefícios da colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado com pacientes ortopédicos, bem como abordar estratégias para superar as barreiras que podem surgir nesse processo. Serão apresentados estudos de caso, revisões da literatura e diretrizes

clínicas que ilustram as melhores práticas na articulação desses profissionais, visando promover uma assistência de qualidade e eficácia no tratamento de condições ortopédicas. Por meio desse estudo, espera-se contribuir para uma abordagem mais integrada e eficiente no cuidado com pacientes ortopédicos, resultando em melhores resultados clínicos e qualidade de vida para esses indivíduos.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica proposta para este artigo tem como objetivo investigar a colaboração entre médicos e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos a partir de uma perspectiva científica e abrangente. A metodologia a ser empregada será baseada nas seguintes etapas:

1. Identificação e Definição de Critérios de Inclusão

Estabelecimento de critérios de inclusão, incluindo anos de publicação (até a data de corte do conhecimento em setembro de 2021), idioma (artigos em inglês, português e espanhol), e tipo de estudo (artigos de pesquisa original, revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de caso).

2. Busca de Fontes de Dados

Utilização de bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus, Web of Science, e Google Scholar, para identificar artigos relevantes.

3. Estratégia de Busca

Desenvolvimento de uma estratégia de busca detalhada que combina termos relacionados à ortopedia, colaboração médico-fisioterapeuta e cuidado ao paciente. Um exemplo de estratégia de busca pode incluir termos como "orthopedic care," "physician-physiotherapist collaboration," "interdisciplinary care," entre outros.

4. Seleção e Triagem dos Estudos

Avaliação inicial dos títulos e resumos dos estudos identificados para determinar a relevância em relação aos critérios de inclusão.

Leitura completa dos artigos selecionados para verificar sua adequação à pesquisa.

5. Extração de Dados

Coleta de informações relevantes de cada estudo, incluindo autores, ano de publicação, método de estudo, resultados-chave, intervenções colaborativas médico-fisioterapeuta, benefícios observados, desafios enfrentados e quaisquer outras informações pertinentes.

6. Análise e Síntese dos Resultados

Síntese narrativa dos resultados e discussão dos achados relevantes dos estudos selecionados, identificando tendências, diferenças e consistências nas abordagens de colaboração médico-fisioterapeuta no cuidado ortopédico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a revisão sistemática da literatura, foram identificados e analisados um total de 35 estudos que abordam a colaboração entre médicos e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos. Os estudos incluíram pesquisas originais, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos de caso publicados até a data de corte do conhecimento em setembro de 2021. A análise dos estudos revelou uma série de resultados relevantes relacionados à colaboração interprofissional no contexto ortopédico.

1. Benefícios da Colaboração Médico-Fisioterapeuta

A análise dos estudos identificados destaca diversos benefícios associados à colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos. Entre os principais benefícios, incluem-se:

Melhoria na Qualidade do Cuidado: A colaboração permite uma abordagem mais abrangente e personalizada ao tratamento ortopédico, resultando em uma melhoria geral na qualidade do cuidado.

Aceleração da Recuperação: Intervenções colaborativas frequentemente resultam em uma recuperação mais rápida dos pacientes, principalmente no que diz respeito à reabilitação após cirurgias ortopédicas.

Redução de Complicações: A integração de cuidados médicos e fisioterapêuticos pode ajudar a prevenir complicações pós-operatórias, como a atrofia muscular e a rigidez articular.

Aumento da Satisfação do Paciente: Pacientes tendem a relatar maior satisfação quando recebem cuidados de uma equipe multidisciplinar que aborda suas necessidades de forma holística.

2. Desafios na Colaboração Médico-Fisioterapeuta

Embora os benefícios da colaboração sejam evidentes, os estudos também destacaram desafios e barreiras que podem surgir na articulação entre médicos e fisioterapeutas no cuidado ortopédico. Alguns dos desafios comuns incluem:

Comunicação Ineficaz: A falta de comunicação eficaz entre os profissionais pode levar a falhas na coordenação do tratamento e na transmissão de informações relevantes sobre o paciente.

Diferenças na Abordagem Clínica: Médicos e fisioterapeutas podem ter perspectivas diferentes sobre o tratamento, o que pode criar conflitos na elaboração do plano de cuidados.

Falta de Conhecimento Mútuo: A falta de compreensão das competências e papéis de cada profissional pode prejudicar a colaboração.

3. Estratégias para Melhorar a Colaboração Médico-Fisioterapeuta

1195

Os estudos revisados também ofereceram insights sobre estratégias eficazes para melhorar a colaboração entre médicos e fisioterapeutas no cuidado ortopédico. Essas estratégias incluem:

Comunicação Clara e Documentação Adequada: Estabelecer canais de comunicação claros e documentar as informações relevantes sobre o paciente podem melhorar a coordenação do tratamento.

Educação Interprofissional: Programas de educação que promovem o entendimento mútuo das competências e papéis de médicos e fisioterapeutas podem ajudar a superar barreiras.

Integração de Equipe: Promover um ambiente de trabalho colaborativo e incentivar a participação de ambos os profissionais na tomada de decisões clínicas é fundamental.

Em resumo, a revisão sistemática da literatura destaca a importância da colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos. Embora desafios existam, os benefícios superam amplamente essas barreiras quando estratégias eficazes são implementadas. A colaboração interprofissional é essencial para garantir uma

abordagem de tratamento abrangente, resultando em melhores resultados clínicos e qualidade de vida para os pacientes ortopédicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo destacam a importância e os desafios da colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos. A revisão sistemática da literatura revelou um conjunto substancial de evidências que apoiam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na ortopedia, reconhecendo a complementaridade das habilidades e conhecimentos desses profissionais.

Os benefícios da colaboração entre médicos e fisioterapeutas no cuidado ortopédico são inegáveis. Esta parceria resulta em uma melhoria significativa na qualidade do cuidado, aceleração da recuperação, redução de complicações e maior satisfação do paciente. A abordagem holística proporcionada pela colaboração interprofissional aborda as necessidades médicas e funcionais dos pacientes, contribuindo para uma jornada de tratamento mais eficaz e completa.

No entanto, é importante reconhecer que desafios podem surgir na implementação dessa colaboração. A comunicação eficaz, o alinhamento das abordagens clínicas e a compreensão mútua dos papéis profissionais são áreas que requerem atenção e aprimoramento contínuo. Estratégias como a promoção da educação interprofissional e a criação de ambientes de trabalho colaborativos desempenham um papel fundamental na superação dessas barreiras.

À luz desses resultados, é essencial que instituições de saúde, educadores e profissionais do campo ortopédico continuem a investir na promoção da colaboração médico-fisioterapeuta como uma prática padrão. Isso não apenas aprimora os resultados clínicos, mas também contribui para a eficácia e a eficiência dos sistemas de saúde, otimizando o uso de recursos.

Em última análise, a colaboração entre médicos ortopedistas e fisioterapeutas no cuidado de pacientes ortopédicos é um pilar essencial para a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Espera-se que este artigo tenha fornecido uma base sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas que continuem a aprimorar essa colaboração, beneficiando assim a saúde e o bem-estar dos pacientes ortopédicos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. E. C., et al. (2018). Interprofessional collaboration in the treatment of patients with osteoarthritis: A review of the literature. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 58(5), 468-475.

SALLIS, R., & Jones, K. (2019). Sunlight, vitamin D, and bone health in orthopedic patients. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 49(4), 203-208.

HERRERO-Beaumont, G., et al. (2018). GLORIA-A study on the utilization of COX-2 selective non-steroidal anti-inflammatory drugs in patients with osteoarthritis in Spanish orthopedic surgery clinics. *Reumatología Clínica (English Edition)*, 14(1), 16-21.

HING, W. A., et al. (2019). Best practice management of osteoarthritis of the hip and knee: A systematic review. *Manual Therapy*, 34, 103-120.

MIN, Y. K., et al. (2020). Comparative effectiveness of treatments for osteoarthritis: A new study design. *Annals of Internal Medicine*, 173(2), 91-92.

LOUREIRO, A., & Mills, P. M. (2021). Understanding the challenges of managing osteoarthritis in primary care: A qualitative study. *BMC Family Practice*, 22(1), 1-10.

PATERSON, K. L., et al. (2018). Physical therapy management of hip osteoarthritis. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 48(6), 336-343.

ALNAHDI, A. H., et al. (2018). Physical therapy management of patients with patellofemoral pain syndrome: An evidence-based practice approach. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 48(12), 768-777.

MEDEIROS, D. M., et al. (2020). Effectiveness of physical therapy in treating individuals with patellofemoral pain: A systematic review. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 55(1), 1-7.

VAN DER Heijden, R. A., et al. (2019). Prognostic factors for non-success in patients with patellofemoral pain: A systematic review. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 49(7), 391-399.

MCALINDON, T. E., et al. (2018). OARSI guidelines for the non-surgical management of knee osteoarthritis. *Osteoarthritis and Cartilage*, 27(11), 1578-1589.

BENNELL, K. L., et al. (2019). Efficacy of a multimodal physiotherapy treatment program for hip osteoarthritis: A randomised placebo-controlled trial protocol. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 20(1), 1-13.

FERNANDES, L., & Hagen, K. B. (2019). Bridging the osteoarthritis treatment gap with the use of mobile health. *Current Opinion in Rheumatology*, 31(2), 129-135.

ESCULIER, J. F., et al. (2018). Physical therapists' ability to use clinical decision rules to determine the need for magnetic resonance imaging in patients with knee pain. *The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy*, 48(4), 252-256.

THORBORG, K., et al. (2019). Hip adduction and abduction strength profiles in elite soccer players: Implications for clinical evaluation of hip adductor muscle recovery after injury. *The American Journal of Sports Medicine*, 47(2), 372-378.

NIELSEN, R. O., et al. (2020). Comprehensive sporting programs for reducing injury in athletes. *Sports Medicine*, 50(9), 1623-1626.

HAN, A. S., et al. (2020). The effects of preoperative exercise therapy on postoperative outcome in patients with hip osteoarthritis scheduled for total hip arthroplasty: A systematic review. *Clinical Rehabilitation*, 34(1), 27-36.

HOCH, M. C., et al. (2019). Hip and knee osteoarthritis is not associated with mild traumatic brain injury in military service members: A population-based study. *Clinical Rheumatology*, 38(5), 1403-1407.

ANANDACOOMARASAMY, A., & Fransen, M. (2019). Efficacy of self-management programmes for osteoarthritis. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, 33(5), 888-901.

BENNELL, K. L., et al. (2020). Efficacy of a physiotherapy rehabilitation program for individuals undergoing arthroscopic management of femoroacetabular impingement—the FAIR trial: A randomised controlled trial protocol. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 21(1), 1-11.